



A piscina ajudará a recuperar a coordenação motora

Doentes chegam ao Riacho Fundo dia 10

O novo hospital psiquiátrico que vai funcionar na Granja do Riacho Fundo deverá receber seus primeiros pacientes no próximo dia 10 de fevereiro. A proposta inicial de utilização da Granja foi ampliada e agora deverá abrigar, também, um centro de estudos, pesquisas e complementação científica. Segundo André Rangel, diretor do Hospital de Pronto Atendimento Psiquiátrico de Taguatinga e membro da comissão criada pela Secretaria de Saúde para definir o funcionamento da Granja, os preparativos para a instalação do novo hospital, que deverá se chamar Instituto de Psiquiatria Social, estão quase prontos.

A utilização das instalações da Granja e os programas de infra-estrutura, como limpeza e segurança, já estão definidos. Dois nutricionistas trabalham no projeto de implantação da cozinha que, juntamente com o refeitório, enfermaria e administração, deverá funcionar no prédio do Corpo da Guarda.

A residência oficial abrigará diversas atividades do Instituto. A suíte presidencial, por exemplo, servirá de sede para o conselho consultivo do hospital, enquanto as outras sete suítes servirão de escritórios para os projetos desenvolvidos no Instituto. As outras dependências da residência também serão aproveitadas, como o salão de jogos, que será utilizado para terapia de grupo.

A quadra de futebol de salão, ao lado da residência oficial, será usada para ginástica e a piscina para o desenvolvimento da coordenação motora através da natação, principalmente com crianças excepcionais. A casa de hóspedes servirá para conferencistas, estudiosos e principalmente para visitas de parentes de pacientes que, em conta-

to com a família, geralmente se comportam de modo diferente. Essas visitas permitirão ao psiquiatra uma melhor observação do comportamento geral de seu paciente.

Com seus 100 metros quadrados, a churrascaria da granja, toda em madeira e com balcões de pau-brasil, será destinada a terapias ocupacionais como pintura, cerâmica e tapeçaria. Numa pequena lagoa os doentes poderão praticar piscicultura e criar animais de pequeno porte. A antiga horta será recuperada para o plantio de gêneros alimentícios e ervas medicinais.

Todas essas atividades a serem desenvolvidas com os pacientes objetivam muito mais que uma terapia ocupacional. Para o responsável pela instalação do IPS, André Rangel, o importante será despertar as capacidades e aptidões dos indivíduos, facilitando assim sua reintegração à sociedade. Na busca do fim do enclausuramento, o Instituto será uma estrutura intermediária entre o hospital e a família. Por isso os pacientes em melhor estado poderão retornar para casa ao final do dia e os outros ficarão internados no HPAP. O Instituto poderá atender até 100 pacientes e a triagem será feita pela equipe do Hospital de Pronto Atendimento Psiquiátrico de Taguatinga.

"O espaço é fundamental para a reformulação da conduta psiquiátrica", acredita Rangel, e por isso o tratamento no HPAP é prejudicado pelo espaço, que é de apenas 600 metros quadrados, inclusive com o pátio para 60 pacientes. Por outro lado, os doentes atendidos pelo Instituto irão dispor, somente na área construída da suíte presidencial, de 1100 metros quadrados e, em toda a granja, de nada menos que 25 alqueires.